



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA**

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76  
 Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



**PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO**  
**COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA**

## **XXIII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS SEMANA NACIONAL DE CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA – 2020**

### **PERCEPÇÃO DE FUNCIONÁRIOS DE APOIO DA MATERNIDADE SOBRE O ACOLHIMENTO À MULHER EM TRABALHO DE PARTO**

**Jeane Santa Clara de Freitas; Zannety Conceição Silva do Nascimento Souza<sup>2</sup>**

1. Bolsista PIBIC-CNPq/UEFS, Graduanda em Enfermagem, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: jeanesclara1@gmail.com
2. Orientadora, Departamento de Saúde, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: zannetyenfermeira@gmail.com

#### **PALAVRAS-CHAVE: Acolhimento; Parto; Saúde da Mulher**

#### **INTRODUÇÃO**

A atenção no trabalho de parto e parto é uma das vertentes das ações de cuidado à saúde da mulher no ciclo gravídico-puerperal, que precisa de um olhar atento das profissões de saúde, em especial da Enfermagem, que acompanha mulher, feto/recém-nascido e família desde o planejamento familiar até o pós-parto.

Nesta perspectiva, Maia (2017, p.13) afirma que “O cuidado de Enfermagem é exercido com as pessoas nos diversos ciclos da vida, entre elas as mulheres em trabalho de parto. Durante esse período, a mulher tende a se sentir insegura e com medo”. Ainda para a autora citada, esses sentimentos resultam da experiência com algo novo e inesperado, vivido em um contexto diferente que aumenta a tensão da mulher, que inclui pessoas estranhas e a dor.

Muito se tem discutido a respeito do parto em que a mulher possa ser protagonista e exercer seus direitos, bem como a melhor forma de acolher. Para o Ministério da Saúde (BRASIL, 2010), o acolhimento promove o vínculo e compromisso das pessoas que utilizam os serviços de saúde com a equipe, contribui para uma cultura de solidariedade e para a aliança em defesa do Sistema Único de Saúde (SUS).

Sendo assim, acolher a mulher em trabalho de parto e parto precisa ser uma política institucional que se aplique não só aos profissionais de saúde que prestam assistência direta às parturientes, afinal cada funcionário com o qual a gestante e familiar terão contato poderá ressaltar a positividade da experiência de parto ou a negatividade daquele momento previsto como especial.

Nesse contexto, a motivação para a realização desta pesquisa foi proveniente das vivências acadêmicas curriculares do curso de graduação em Enfermagem e discussões realizadas no Núcleo de Extensão e Pesquisa em Saúde da Mulher (NEPEM), enquanto voluntária e posteriormente bolsista, nas quais foi possível perceber que o parto poderia ser um momento singular e prazeroso, mas também desagradável e traumático de acordo com a maneira que a mulher, recém-nascido e família fossem acolhidos e cuidados durante a permanência na maternidade.

Além disso, a experiência da graduação possibilitou o contato com os diferentes setores que prestam atendimento e acolhimento à gestante e aos familiares desde: portaria, recepção, profissionais de saúde, maqueiros, equipe de higienização e nos fez

refletir como no ciclo gravídico-puerperal a mulher fica mais sensível e precisa de informações, atitudes positivas, seguras e resolutivas dos variados segmentos da maternidade. A parturiente chega ao serviço vulnerável do ponto de vista fisiológico e psicológico com fragilidades e incertezas, e pensar sobre isso levou a inquietação de saber como acontecia esta chegada, no aspecto do acolhimento? Daí surgiu a questão norteadora desta pesquisa: **Como os funcionários de apoio da maternidade percebem o acolhimento à mulher em trabalho de parto?**

O objetivo geral deste estudo foi: **Analisar a percepção de funcionários de apoio da maternidade sobre o acolhimento à mulher em trabalho de parto** e de forma específica descrever esta percepção.

A relevância deste estudo consistiu em dar voz a uma classe trabalhadora que interfere diretamente e indiretamente com este processo feminino. Para a formação acadêmica, ouvir a equipe de apoio foi importante para que desde a formação se possa discutir a parceria entre profissionais de saúde e funcionários na defesa do parto humanizado a partir do retorno dos resultados ao campo de estudo, além de descobrir os anseios e necessidades no que se refere à capacitação para recepção e acolhimento da parturiente.

## **MATERIAL E MÉTODOS**

Trata-se de um estudo qualitativo e exploratório, realizado no Hospital Inácia Pinto dos Santos também conhecido como Hospital da Mulher, em Feira de Santana na Bahia.

Participaram da pesquisa 12 funcionários de apoio, tendo como critérios de inclusão na pesquisa: funcionários da rede de apoio sendo recepcionistas, porteiros, maqueiros e funcionários da higienização. Como critérios de exclusão: funcionários em férias, licenças médicas e outras ou que não estivessem em serviço nos dias da coleta.

A coleta de dados utilizada foi a técnica de entrevista semi-estruturada com o auxílio de um gravador. A entrevista, segundo Marconi e Lakatos (2003) é um encontro entre duas pessoas, para a obtenção de informações sobre um tema por meio de uma conversa guiada por fins científico-profissionais. Para isso, o roteiro elaborado caracterizou-se como semi-estruturado, pois, a pesquisadora pôde adaptar as perguntas às realidades encontradas.

A entrevista foi realizada em local reservado após a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), gravada e todos os dados coletados foram transcritos pela entrevistadora e armazenados para posteriormente serem analisados.

Foi utilizada a análise dos dados através da técnica de Análise de Conteúdo proposta por Bardin (2011), Esta técnica seguiu três fases: 1) pré-análise: na qual se realizou leitura criteriosa, contato com a estrutura e conteúdos das falas, registrando as impressões acerca da mensagem. 2) Exploração do material: consistiu no momento para se aplicar o que foi planejado na fase anterior. 3) Tratamento dos resultados obtidos e interpretação, na qual foram definidas as categorias e análise propriamente dita dos dados, em busca de se revelar as características do fenômeno estudado, para dialogar com a literatura existente.

O estudo foi respaldado na Resolução 466/2012 que “visa assegurar os direitos e deveres que dizem respeito aos participantes da pesquisa, à comunidade científica e ao Estado” (BRASIL, 2012, p.2). A referida resolução incorpora os princípios da autonomia, não maleficência, beneficência, justiça e equidade, integradores da bioética, o que garante aos seres humanos, direitos como a participação voluntária e esclarecida relacionada aos riscos, benefícios, procedimentos de pesquisa, retorno dos resultados, ressarcimento e indenização quando necessários, acesso aos pesquisadores para informações em todas as etapas do estudo.

Esta pesquisa de Iniciação Científica (IC) está inserida no Projeto de Pesquisa intitulado: “Atenção à Saúde da Mulher nos Serviços Públicos do Município de Feira de Santana – BA”, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Estadual de Feira de Santana (CEP-UEFS), sobre o CAAE nº: 49615815.0.0000.0053, parecer de nº 1.327.867 e autorizado pela Resolução CONSEPE nº - 008/2016; no subprojeto: “Atenção à mulher no ciclo gravídico puerperal em Feira de Santana - BA”, no objetivo específico: Compreender a atuação dos profissionais e gestores da rede própria e conveniada com o SUS nos serviços de pré-natal, atenção ao parto e puerpério.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Os participantes do estudo possuíam faixa etária entre 26 e 36 anos, com naturalidade de Feira de Santana, estado civil de casados, com escolaridade de ensino médio completo, religião predominante católica quanto às funções dos entrevistados registraram: funcionários de recepção, porteiros, higienização, maqueiro, administrativo, agente de portaria, vigilante, agente hospitalar. Quanto ao tempo de atuação predominou o período de 1 a 5 anos.

### **Percepção de acolhimento: receptividade, resolutividade e alteridade**

As falas dos entrevistados revelaram uma percepção de acolhimento relacionada a atender bem, resolver as demandas das mulheres e colocar-se no lugar do outro que procura o serviço.

Foi possível observar pelos discursos, que eles realizavam o acolhimento, pautados em experiências vividas no cotidiano e na concepção do cuidado ao outro com alteridade; não houve uma resposta com termos científicos, suas expressões faciais ao serem questionados sobre o conceito demonstravam estranheza, mas mesmo assim, eles trouxeram opiniões que estão coerentes com o que se discute na literatura.

Assim, os profissionais entrevistados, mesmo não atuando no atendimento médico ou de enfermagem, promoveram uma acolhida com empatia e conseguiram a resolução das demandas, inclusive com suas orientações e encaminhamentos.

Os funcionários de apoio da maternidade também destacaram a prática do acolhimento pautada em receber bem às mulheres e seus familiares e com isso, descobrir sua necessidade de saúde, atendê-la de forma humana e simpática.

Percebe-se que o acolhimento é direcionado a todos, e na maternidade acontece com a parturiente e seu acompanhante mesmo antes dela ser atendida pelo profissional responsável pelo exame inicial (médico ou enfermeiro); para que a humanização do cuidado seja eficaz deve haver envolvimento de toda a equipe que compõe o serviço, e como vimos nas falas, a equipe de apoio que está localizada desde a recepção, portaria, higienização, maqueiros, pode praticar o acolhimento em suas ações fortalecendo o bem-estar das mulheres e de seus acompanhantes.

Vale destacar que alguns entrevistados consideraram que acolhimento era um local para atendimento da pessoa ao chegar, confundindo o conceito com o setor de Acolhimento com Classificação de Risco (ACCR) e sala de medicação.

Essas ações mais recentes no contexto das políticas públicas em obstetrícia, nem sempre são discutidas nas capacitações com outros profissionais que trabalham em maternidades, às vezes o foco maior delas é a formação de médicos, enfermeiros e técnicos de enfermagem envolvidos na assistência direta.

Outros entrevistados afirmaram que o acolhimento consistia em ações desenvolvidas desde a recepção, passando pelo atendimento com o profissional de saúde

até o internamento com o médico. Nas falas pode-se perceber que os funcionários de apoio mostraram nos discursos um aspecto que envolve o acolhimento que é o trabalho em equipe, com ações de cuidado intersetoriais que se complementam. Só é possível pensar em acolhimento se todos os trabalhadores envolvidos no atendimento forem formados e capacitados entendendo o trabalho em saúde numa perspectiva humanizada.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa mostrou que os entrevistados possuíam uma característica peculiar que era a alteridade, a vontade de ajudar e isso os tornaram acolhedores, mesmo sem saberem ao certo o significado do acolhimento. Nesse sentido, os funcionários de apoio possuem papel estratégico no acolhimento das mulheres em trabalho de parto e de seus acompanhantes, pois interagem com estes desde a recepção e em todo o processo de internamento até a alta hospitalar.

Existe uma percepção dos profissionais de apoio sobre o acolhimento à mulher em trabalho de parto, porém, esta é baseada em atitudes de seu cotidiano e ainda precisa ser ampliada em termos científicos; assim, sugere-se que a maternidade, por meio das coordenações e do setor de educação permanente, continue com as capacitações e atualizações científicas com os funcionários de apoio, utilizando de linguagem clara e objetiva sobre o acolhimento e as formas de realizá-lo em suas funções.

### REFERÊNCIAS

BARDIN, L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70, 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. **Acolhimento nas práticas de produção de saúde** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. – 2. ed. 5. reimp. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2010. 44 p. Disponível em: [http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/acolhimento\\_praticas\\_producao\\_saude.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/acolhimento_praticas_producao_saude.pdf) Acesso em: 20 mar. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. 2012. **Resolução CNS nº. 466 de 12 de dezembro de 2012**. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2019.

MAIA, AO. **Cuidados de Enfermagem para alívio da dor de parturientes em maternidades públicas**. 2017. 98fls. Monografia (Bacharelado em Enfermagem) - Universidade Estadual de Feira de Santana. Feira de Santana, 2017.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos da metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003. p. 311.